



Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS)
Curso de Administração

TÍTULO: GESTÃO FINANCEIRA FAMILIAR.

João Pedro Monteiro dos Santos
Ubirajara Gusmão Sobrinho Junior

RESUMO

A gestão financeira familiar está presente no cotidiano de muitas famílias na sociedade e cada vez mais, assume um papel de extrema importância na vida financeira dessas famílias. O papel da gestão financeira familiar pode ser percebido em vários aspectos, como por exemplo, para as tomadas de decisões das famílias, seja para decisões de curto prazo como decisões de longo prazo. Portanto, a falta de uma boa gestão financeira familiar pode ser um risco para uma família, podendo levá-la a possuir dificuldades financeiras com o passar dos anos e o acúmulo de dívidas, fazendo com que dificilmente essas famílias consigam honrar todos os seus compromissos, ocasionando problemas econômicos e até mesmo diminuindo o poder de compra da família. O presente trabalho fala sobre gestão financeira familiar, com foco em um planejamento financeiro, mostrando alguns conceitos importantes para conseguir implementar um planejamento financeiro em uma família e como possuir um planejamento familiar. O trabalho possui uma abordagem qualitativa e é exploratório, tendo seus resultados obtidos através de uma pesquisa realizada com pessoas de diferentes idades e classes sociais. Essa pesquisa foi enviada via Google forms e obteve uma amostra de 130 entrevistados, logo em seguida é analisada as respostas desse questionário no item 4 do trabalho. Por fim, foi concluído que o objetivo geral do trabalho foi concretizado por meio dos objetivos objetivos colocados ao longo da pesquisa, detalhando a aplicabilidade da gestão financeira familiar sobre o patrimônio e a renda.

Palavras-chave: Gestão financeira familiar. Planejamento financeiro. Tomada de decisões. Família.

ABSTRACT

Keywords:

Aluno João Pedro Monteiro dos Santos do curso de Ciências Contábeis. Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília como pré - requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso.

Email: jpmds02@sempreceub.com.

Professor Ubirajara Gusmão Sobrinho Júnior do curso de Ciências Contábeis. Centro Universitário de Brasília.

Email: ubirajara.sobrinho@ceub.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Uma gestão financeira, é um procedimento importante para que uma família tenha sucesso financeiro. Com isso, para facilitar essa gestão é importante que as famílias possuam um planejamento financeiro. Porém, sabe-se que muitas famílias não possuem um planejamento financeiro adequado ou não têm conhecimento sobre isso.

Nos dias atuais, a sociedade vem passando por crises financeiras, com grandes taxas de desemprego e diminuição de renda. Nesse sentido, pessoas e famílias devem conhecer sua renda e tentar explorá-la da melhor forma, para melhor planejar seus custos e despesas.

Uma boa estratégia para que se possa diminuir estes impactos que esta grave crise vivida gerou, é tentar implementar de forma inteligente a educação financeira para as pessoas e famílias. Desta maneira, as famílias podem planejar uma melhor forma de gestão e administração das suas receitas e bens a fim de realizar melhores tomadas de decisões.

Dessa forma, percebe-se que várias famílias não se preocupam com um planejamento financeiro e isso acaba influenciando na saúde financeira da família e impactando de forma negativa no seu dia a dia, podendo acumular dívidas e acabar prejudicando a família. Desta forma, este trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa que busca informar sobre: **Planejamento Financeiro Familiar**.

Este trabalho tem como objetivo geral efetuar um estudo empírico sobre a aplicabilidade da gestão financeira familiar sobre o patrimônio e a renda. Com isso, para alcançar o objetivo geral, procedemos aos seguintes objetivos específicos: destacar a conceituação de planejamento, gestão financeira, patrimônio e renda; apresentar breve discussão sobre o planejamento familiar e individual no Brasil; propor levantamento técnico através de questionários; e arrazoar as respostas e concatenar os resultados encontrados, a fim de entender a profundidade da gestão financeira familiar dos entrevistados, comparando com os modelos teóricos.

Em relação aos objetivos, este trabalho é uma pesquisa exploratória, visto que, essa pesquisa acadêmica visa “explorar” sobre o tema gestão financeira familiar. Também se nota que este trabalho possui elementos de uma pesquisa exploratória, como por exemplo um levantamento de conceitos e bibliografias, questionário com pessoas para o levantamento pesquisado e alguns exemplos a serem utilizados ao longo do que foi tratado no referencial teórico.

Essa pesquisa acadêmica foi dividida em 5 etapas para uma melhor compreensão. A primeira etapa é a introdução, na qual fala-se brevemente sobre o que o trabalho se trata. Já a segunda etapa é o referencial teórico, na qual pode-se perceber conceitos importantes utilizados na pesquisa, autores falando sobre planejamento financeiro familiar, educação financeira e ferramentas utilizadas nos planejamentos. Na terceira etapa tem a metodologia utilizada no trabalho. Na quarta etapa nota-se a análise dos dados coletados pelo formulário utilizado na pesquisa e as devidas discussões sobre o tema. Por fim, na quinta e última etapa temos a conclusão com as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos gerais:

2.1.1 Gestão financeira:

Gestão financeira individual, também conhecida como gestão de finanças pessoais, de acordo com (FOULKES; GRACI, 1989) é uma ciência que estuda conceitos financeiros transmitindo a uma pessoa e fazendo com que ela aplique essas informações em suas tomadas de decisões, permitindo um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro.

2.1.2 Planejamento financeiro:

Ross, Westerfield e Jaffe (1995) consideram que o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, porque ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações empresariais e familiares para atingir seus objetivos. Assim, para esses autores, o planejamento financeiro pode ser definido como o processo formal que conduz o acompanhamento das diretrizes de mudanças e a revisão, quando necessário, das metas já estabelecidas, permitindo visualizar com antecedência as possibilidades de investimento, o grau de endividamento e o montante de dinheiro que deve ser deixado disponível, visando ao crescimento e à rentabilidade da empresa.

2.1.3 Renda:

De acordo com o Art.43 do Código Tributário Nacional, segundo a teoria das fontes, “renda seria o produto que advém de uma fonte permanente disponível para consumo, após dedução dos custos para a sua obtenção. ”

Também é importante ressaltar o conceito de renda familiar. De acordo com o site Quiteja¹ “A renda familiar é a soma da renda bruta individual dos moradores de uma mesma residência. Por exemplo, em uma casa em que moram 4 pessoas, o valor da renda familiar será a somatória desses quatro salários juntos”.

De acordo com o site Conceito.de² “renda é a utilidade ou o benefício que rende algo ou aquilo que se cobra do mesmo”. Dessa forma, podemos ter como exemplo a compra de um imóvel para ser alugado. Caso o ganho recebido pelo aluguel seja maior que os custos do imóvel, o que ultrapassará os custos será a renda daquele imóvel para o proprietário. Com isso, de forma simples pode-se dizer que a renda é o que sobra dos investimentos feitos pela pessoa, o lucro.

2.1.4 Patrimônio:

Patrimônio é considerado um conjunto de bens, direitos e obrigações que uma entidade (física ou jurídica) possui. Segundo Marion (2009, p.37), “a palavra patrimônio tem sentido amplo: por um lado significa o conjunto de bens e direitos pertencentes a uma pessoa ou empresa; por outro lado inclui as obrigações a serem pagas”. Dessa forma, patrimônio será o conjunto de bens e direitos exceto as obrigações, obtendo o patrimônio da empresa, sendo o que a empresa possui.

¹Disponível em: <https://quiteja.com.br/> .

²Disponível em : <https://conceito.de/renda>

2.1.4.1 Bens:

Ainda de acordo com Marion (2009, p. 38), “entende-se por bens as coisas úteis, capazes de satisfazer as necessidades das pessoas ou empresas”. Bens Móveis são os bens que podem ser movidos sozinhos ou por alguém, por exemplo, veículos, estoques, móveis, máquinas e entre outros. Já os bens imóveis são bens que não podem ser movidos, como por exemplo casas e terrenos, na qual não se mexem.

2.1.4.2 Direitos:

De acordo com o site Diário oficial³ “Os direitos são, de certa forma, uma categoria de bens, entretanto, diferente daqueles, eles não dizem respeito a um item que a empresa ou a pessoa já possua. Direitos, na Contabilidade, se referem a algo que o indivíduo ou a entidade ainda está para receber”. Com isso, podemos perceber que os direitos são as obrigações que os terceiros possuem com uma entidade ou até mesmo com um indivíduo.

2.1.4.3 Obrigações:

Segundo o CPC 00, a obrigação é o dever ou responsabilidade que a entidade não tem a capacidade prática de evitar. A obrigação é sempre devida à outra parte (ou partes). A outra parte (ou partes) pode ser uma pessoa ou outra entidade, grupo de pessoas ou outras entidades, ou a sociedade em geral. Não é necessário conhecer a identidade da parte (ou partes) para quem a obrigação é devida. Se a parte tem obrigação de transferir um recurso econômico, ocorre que outra parte (ou partes) tem o direito de receber esse recurso econômico.

Com isso, cabe ressaltar que caso uma empresa ou até mesmo uma família possua obrigações, essas obrigações afetarão diretamente a renda da família ou empresa, visto que, com o aumento dessas obrigações, a renda da família será afetada positivamente ou negativamente.

Dessa forma, uma obrigação pode ajudar positivamente na renda, quando o seu retorno é maior que o valor da obrigação a ser paga pela empresa ou família. Por exemplo, uma família compra um imóvel financiado para alugar, o preço da parcela do imóvel é de oitocentos reais, mas o preço desse imóvel para alugar para terceiros é de mil reais. Com isso, a renda da família com esse imóvel será positiva em duzentos reais.

Porém, uma obrigação pode ser negativa em relação à renda, quando as despesas do investimento forem maiores que a receita gerada sobre ele. Por exemplo, uma pessoa utiliza o seu carro para trabalhar como motorista de aplicativo, por mês ela consegue ganhar dois mil reais com as suas corridas, porém com o aumento da gasolina ela gasta dois mil e trezentos reais em combustível. Dessa forma, a obrigação está influenciando de forma negativa na renda do motorista de aplicativo.

³ Disponível em :

<https://e-diariooficial.com/saiba-o-que-sao-bens-direitos-e-obrigacoes-da-contabilidade/#:~:text=O%20que%20%C3%A3o%20direitos%20na,entidade%20ainda%20est%C3%A1%20para%20a%20receber.>

2.2. Como possuir um planejamento financeiro familiar

Nos dias atuais, cada vez mais o acesso à informação se torna mais fácil e dinâmico, visto que, qualquer pessoa com um simples aparelho celular pode pesquisar diversos assuntos na internet, inclusive sobre um planejamento financeiro familiar. Dessa forma, de acordo com Macedo Junior (2010, p. 26), “Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.”

Diante disso, é preciso um planejamento financeiro familiar para entender os gastos da família, para onde o dinheiro está indo, fazer uma análise melhor dos gastos e direcionar o dinheiro de forma adequada de acordo com o planejamento feito, cortar gastos e despesas desnecessárias para maximizar a economia da família e assim aumentar o “cofre” da família. Com isso, percebe-se que um bom planejamento financeiro feito pela família funciona como uma ferramenta para a família mudar os seus hábitos financeiros e assim conseguir bater suas metas financeiras anuais e mensais e também evitar o excesso de gastos desnecessários, fazendo com que a família use o seu dinheiro de forma inteligente.

2.2.1 Importância do planejamento financeiro familiar

A princípio, é necessário entender a importância de um planejamento financeiro familiar. De acordo com Macedo Jr (2013) no seu livro "A árvore de dinheiro", o planejamento familiar é importante, pois necessitamos dele para ter uma boa organização no orçamento familiar, que nada mais é que conhecer as receitas e despesas da família.

Mesmo que isso pareça tarefa um tanto desagradável, elaborar um orçamento é necessário porque todo mundo tem gastos controlados. Se você não tiver domínio sobre seu fluxo de caixa, ficará desorganizado financeiramente. Pessoas que não têm domínio sobre suas receitas e despesas normalmente cedem esse controle a outra pessoa. (MACEDO JR, 2013, p.49)

Dessa forma, o escritor quer dizer que por mais que seja desgastante e pareça “chato” no começo, ter um orçamento organizado é bastante importante, pois pessoas e empresas devem controlar os seus gastos, para que no futuro isso não configure um problema que não possa mais ser controlado e precise da ajuda de terceiros.

Já para Sozza e Dotto (2011), o planejamento financeiro é essencial para uma rotina financeira de uma família, pois possibilita a organização metodológica das metas objetivadas e de como se procederá para atingi-las.

Dessa forma, para ficar mais claro, pode-se fazer um paralelo do orçamento familiar com o orçamento de uma empresa. Uma empresa possui receitas e despesas e é importante maximizar os lucros e diminuir as despesas. Em um planejamento familiar, de certa forma podemos pensar dessa maneira, analisa-se a pessoa da família que trabalha e quais são as fontes de receita, deixando claro sua contribuição para família; da mesma forma analisando as despesas e observando-as para tentar diminuir essas despesas de acordo com a necessidade de cada mês.

2.2.2. Como começar a ter um planejamento familiar

Atento às regras de planejamento financeiro familiar, há que se traçar um paralelo para o início do mesmo, bem como o estabelecimento de critérios mínimos que o sustentem, surge a dúvida de como começar a ter um planejamento familiar. O ponto inicial para começar um planejamento financeiro é entender os seus gastos e da sua família. É importante para o planejamento identificar todas as despesas de cada mês, seja ela uma despesa fixa ou uma despesa variável, pois possuindo esse controle, a pessoa terá uma noção maior para onde está indo o seu dinheiro e o da família. Dessa forma, fica mais fácil e possível tentar diminuir alguns gastos e conseqüentemente economizar.

Seguindo essa linha de pensamento, quando todos da família entenderem os gastos, será possível criar metas para tentar diminuir os gastos. Traçar metas financeiras ou para economizar pode ser uma estratégia muito válida para as famílias, visto que, definir esses objetivos ajudará a família a criar o hábito de poupar e conseqüentemente economizar, fazendo com que as despesas diminuam de forma contínua com as metas, sem nenhuma loucura nos orçamentos.

De acordo com Oliveira (2004, p. 78) e fazendo um paralelo novamente do planejamento financeiro familiar com o planejamento financeiro de empresas, “o planejamento se traduz nas metas da empresa. A meta corresponde aos passos ou etapas, perfeitamente quantificados e com prazos para alcançar os desafios e objetivos”. Com esse pensamento, para começar um planejamento financeiro familiar, a família pode começar com pequenas metas e ao longo dos meses ir aumentando e consolidando as metas até que esse hábito se torne comum na família e o planejamento se desenvolva de forma habitual.

De acordo como Rocha e Vergili (2007), é de grande valia separar as metas e os gastos da família, tanto de curto como de longo prazo, porém o livro vai além das metas e fala sobre alguns cuidados e prioridades que uma família deve ter para evitar contratempos no seu planejamento financeiro. Dentre esses cuidados citados no livro estão:

- Pesquisar antes de comprar;
- Cuidado com os preços das roupas e acessórios de marca;
- Planejar sempre antes o que vai gastar;
- Prestar atenção às informações sobre o produto;
- Peça sempre pela garantia;
- Não comprar por impulso;
- Buscar sempre por melhores preços e possíveis descontos;

- Cuidado com as propagandas mirabolantes;
- Buscar sempre pelos direitos dos consumidores;

2.2.3 Educação financeira no planejamento financeiro familiar

Diante das problemáticas discutidas, é perceptível que um planejamento financeiro não é algo muito simples, porém não é algo bastante complexo. Como vários autores acima citam, o planejamento financeiro deve se tornar habitual ao longo do tempo, e para isso acontecer e o planejamento financeiro individual ou familiar se tornar mais eficiente, é importante que as pessoas possuam uma boa educação financeira.

De acordo com a OCDE:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005)

Já para NEGRI:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (NEGRI, 2010, p.19).

Com isso, entende-se de acordo com as duas explicações a importância da educação financeira e nota-se que é de extrema valia esse entendimento com o planejamento financeiro familiar, pois os dois caminham juntos. Quando a pessoa possui uma educação financeira, fica muito mais fácil realizar um planejamento financeiro, pois a pessoa já está habituada de certa forma “organizar” suas finanças, nem que seja de forma involuntária, pois por possuir essa educação muitas vezes ela possui um planejamento, mas não percebe o que está fazendo.

2.2.4 Ferramentas utilizadas para o planejamento financeiro

Ainda sobre o planejamento familiar, é importante ressaltar que são utilizadas ferramentas dentro do planejamento familiar, para que esse planejamento ocorra da forma mais simples e correta. Com isso, de acordo com Chiavenato (1999), o planejamento é a primeira ferramenta que deve ser utilizada: “O planejamento está voltado para o futuro, e o futuro requer uma atenção especial. É para ele que estamos nos preparando a todo momento” (CHIAVENATO 1999, p. 209).

Já Zdanowicz (1998) fala sobre outra ferramenta que é o fluxo de caixa, ele conceitua o fluxo de caixa como uma ferramenta que possibilita que o administrador financeiro possa planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa (que também pode ser usado para o planejamento familiar) em certo período. É um instrumento que detecta a entrada e saída de recursos financeiros.

Carneiro e Matias (2011) falam que as ferramentas de controle que são utilizadas no orçamento empresarial, também podem e devem ser implementadas no orçamento financeiro familiar, para que com isso possam identificar as metas que foram alcançadas, quais foram as variações e entender porque aconteceram essas variações e dessa forma ajustar para que os contratempos não aconteçam mais. O autor ainda fala sobre a importância de toda a família, inclusive os filhos, participarem da elaboração do orçamento e do planejamento familiar, para que eles se sintam motivados e se comprometam com o planejamento da família.

Dessa forma, é importante a utilização de ferramentas para possuir uma boa e organizada gestão financeira, tanto empresarial, quanto pessoal e familiar. Com isso, nos dias atuais, encontrar ferramentas para fazer uma gestão financeira é algo bastante simples: basta procurar na internet que a pessoa encontra várias ferramentas que ajudam a organizar e conseguir ter uma maior disciplina na vida financeira.

Essas ferramentas vão de planilhas, que podem ser feitas pela própria pessoa utilizando por exemplo o Excel, disponível no office; como também planilhas prontas, que podem ser encontradas em sites na internet. Também pode-se encontrar ferramentas em aplicativos celulares, o que torna ainda mais dinâmico para as pessoas, pois esses aplicativos podem ser abertos em qualquer lugar, basta ter uma conexão de internet.

De acordo com o artigo escrito por Carlos Terceiro (2022) aponta em seu sítio mobilis⁴ o ranking dos 10 melhores aplicativos para finanças pessoais em 2022 são:

- Mobills;
- Orçamento fácil;
- Organizze;
- Minhas economias;
- Money lover;
- Monefy;
- Coinkeeper;
- Guiabolso;
- Toshl Finance;
- Wisecash.

2.2.5 Modelos do planejamento financeiro familiar

Dessa forma, também pode-se perceber que é importante entender que o planejamento financeiro pode-se dividir em um planejamento de curto prazo e um planejamento de médio prazo. Gitman (1997, p.588) discorre, “o processo de planejamento financeiro se inicia com a projeção de planos financeiros a longo

⁴ Disponível em : <https://www.mobills.com.br/blog/aplicativos/apps-de-controle-financeiro/>

prazo, ou estratégicos, que por sua vez direcionam a formulação de planos e orçamentos operacionais a curto prazo”

O planejamento financeiro de curto prazo, é o planejamento feito para ter um resultado de imediato ou em um período curto, no caso do planejamento financeiro familiar, pode ser as metas a serem batidas logo no começo do planejamento, fazendo com que a família sinta a diferença logo no começo da trajetória de uma vida financeira planejada. Segundo Ross (1998, p.609), “As finanças a curto prazo consistem em uma análise das decisões que afetam os ativos e passivos circulantes, com efeitos sobre a empresa dentro do prazo de um ano.

Já o planejamento financeiro de longo prazo, são aqueles que demandam mais tempo para se concretizar. Em geral, são metas maiores e que a família consegue seguindo o seu planejamento e conseguindo cumprir as metas de curto prazo. Para Gitman (1997, p.588) “Os planos financeiros a longo prazo são ações projetadas para um futuro distante, acompanhado da previsão de seus reflexos financeiros. Tais planos tendem a cobrir um período de dois a dez anos, sendo comumente encontrados em planos quinzenais que são revistos periodicamente à luz de novas informações significativas”.

Com isso, nota-se que um planejamento financeiro pode possuir metas de longo e de curto prazo e que ambas são de grande importância para o planejamento financeiro. No caso do planejamento financeiro familiar não é diferente, a família começa o seu planejamento realizando as metas de curto prazo e ao longo dos anos acaba conseguindo realizar as metas também de longo prazo, visto que, as metas de longo prazo para serem batidas precisa de um bom desempenho da família com o seu planejamento ao passar dos anos, isso inclui a concretização das metas de curto prazo, realizadas geralmente mês a mês.

3 METODOLOGIA

A execução deste artigo acontece pela necessidade de adentrar no entendimento proposto pelo curso superior de contabilidade no que diz respeito à gestão financeira familiar, para assim buscar a relevância deste curso no assunto proposto.

Essa pesquisa acadêmica, de acordo com sua abordagem de pesquisa, é considerada uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2001, p. 14) “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Com isso, nota-se que essa pesquisa se encaixa nesse padrão, possuindo algumas características dessa abordagem, como tentar compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos; não tenta controlar o conceito da pesquisa, e, sim captar o conceito da totalidade; analisa as informações narradas de forma organizada, mas intuitiva.

Quanto à natureza, essa pesquisa acadêmica é considerada aplicada, pois essa pesquisa não se preocupa somente em saber e analisar os conceitos sobre gestão financeira familiar, mas sim em também aplicar esses conceitos e informações no cotidiano das pessoas que vejam esse trabalho de conclusão de curso.

Já em relação aos objetivos, esse trabalho é uma pesquisa exploratória, visto que, essa pesquisa acadêmica visa “explorar” sobre o tema gestão financeira familiar. Também se nota que este trabalho possui elementos de uma pesquisa exploratória, como por exemplo um levantamento de conceitos e bibliografias, questionário com pessoas para o levantamento pesquisado e alguns exemplos a serem utilizados ao longo do que foi tratado no referencial teórico.

No que diz respeito aos procedimentos utilizados na pesquisa, o trabalho utilizou o procedimento levantamento, que é o questionamento direto com pessoas relevantes ao objeto de pesquisa. Após a coleta, é feita uma análise dos dados obtidos. Esse questionamento foi utilizado por meio do questionário utilizado na pesquisa, que obteve 130 respostas.

Para realização desta pesquisa, foi desenvolvido um questionário, que para Marconi e Lakatos (2008, p.86), “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas”, para analisar a gestão financeira familiar das análises coletadas. Neste questionário foram desenvolvidas perguntas de acordo com o tema proposto, que serão analisadas de acordo com a renda familiar das famílias. Com isso, foram obtidos 130 questionários, sendo esses 27,7% de famílias que recebem até 4 salários mínimos, 41,5% de famílias que recebem entre 4 a 10 salários mínimos e 30,8% de famílias que recebem mais de 10 salários mínimos. Vale ressaltar que de acordo com o Senado Federal, o valor do salário mínimo em 2022 é de R \$1.212,00.

Diante disso, foram aplicados 170 questionários, sendo que 76 foram devolvidos completamente preenchidos, 54 parcialmente preenchidos e 40 não foram preenchidos. Desta forma, a taxa de êxito foi de 76,47% em relação à população definida. Neste íterim, a população foi definida tendo base com tais os seguintes critérios:

- A) **IDADE:** na qual 3,8% são pessoas até 18 anos, 56,2% são pessoas de 19 a 29 anos, 16,9% são pessoas de 30 a 39 anos, 6,9% são pessoas de 40 a 49 anos e 16,2% das pessoas são pessoas com mais de 50 anos;
- B) **MORADORES POR HABITAÇÃO:** na qual 7,7% moram sozinhos, 20,8% possuem 2 pessoas em casa, 25,4% possuem 3 pessoas em casa, 30,8% possuem 4 pessoas em casa e 15,4% possuem 5 ou mais pessoas em casa;
- C) **RENDA FAMILIAR:** na qual 27,7% das casas possuem até 4 salários mínimos como renda familiar, 41,5% das casas possuem entre 4 e 10 salários mínimos e 30,8% das casas possuem mais de 10 salários mínimos como renda familiar. Vale ressaltar que de acordo com o Senado Federal, o valor do salário mínimo em 2022 é de R \$1.212,00.

Já a amostra foi escolhida por conveniência, com a intenção de equilibrar as classes sociais. Os materiais foram recolhidos através de um formulário enviado por e-mail no período de 20/09/2022 até 27/09/2022.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Caracterização da amostra:

A análise por meio de questionário trouxe os seguintes resultados, no que se refere ao quesito de conhecimento pessoal dos perfis analisados. No que diz respeito ao conhecimento de idade, moradores por habitação e renda familiar, são mostrados no quadro a seguir:

QUADRO 1 - IDADE DA AMOSTRA

Perguntas	Frequência	%
IDADE		
Até 18 anos	5	3,8%
Entre 19 e 29 anos	73	56,2%
Entre 30 e 39 anos	22	16,9%
Entre 40 e 49 anos	9	6,9%
Mais de 50 anos	21	16,2%

Fonte: Questionário realizado para desenvolvimento da pesquisa (2022)

QUADRO 2 - MORADORES POR HABITAÇÃO

Perguntas	Frequência	%
Moradores por habitação		
1 morador	10	7,7%
2 moradores	27	20,8%
3 moradores	33	25,4%
4 moradores	40	30,8%

Perguntas	Frequência	%
Moradores por habitação		
1 morador	10	7,7%
2 moradores	27	20,8%
5 ou mais moradores	20	15,4%

Fonte: Questionário realizado para desenvolvimento da pesquisa (2022)

QUADRO 3 - RENDA FAMILIAR

Perguntas	Frequência	%
Renda familiar		
Até 4 salários mínimos	36	27,7%
Entre 4 e 10 salários mínimos	54	41,5%
Mais de 10 salários mínimos	40	30,8%

Fonte: Questionário realizado para desenvolvimento da pesquisa (2022).

Foram 130 amostras coletadas consideradas como válidas, sendo essas em sua maioria de pessoas entre 19 e 29 anos (56,2%). Em relação aos moradores por habitação, o percentual ficou mais equilibrado ficando em sua maioria entre 2,3 ou 4 moradores por casa, como é identificado no quadro 2. Na renda familiar, como observado no quadro 3, também ficou equilibrado, ficando as famílias com até 4 salários mínimos com 27,7%, as famílias entre 4 e 10 salários mínimos com 41,5% e as famílias com mais de 10 salários mínimos com 30,8%.

4.2 Análise da pesquisa:

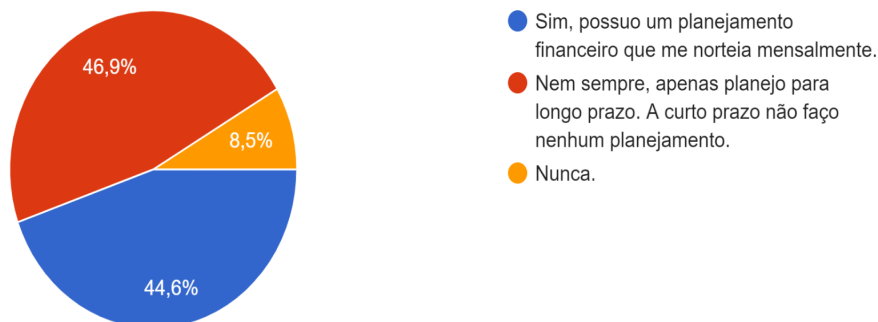
Como foi exposto na metodologia do trabalho, foi utilizado um questionário para pesquisa. Este questionário contém 9 perguntas, na qual essas perguntas foram divididas em perguntas para conhecer o perfil pessoal (3 perguntas) e perguntas correspondentes a gestão financeira familiar (6 perguntas) em alguns pontos específicos.

Nesta segunda parte do questionário, as 6 perguntas feitas para os entrevistados, foram sobre gestão financeira familiar, na qual eram 6 questões

múltipla escolha. Com isso, os dados analisados foram transpostos para os seguintes gráficos:

Você planeja o uso do seu dinheiro ?

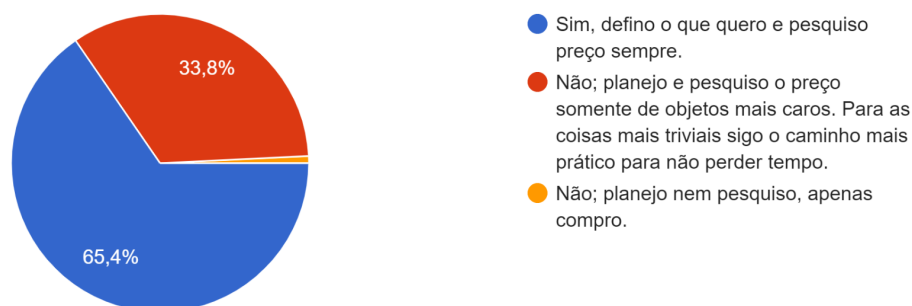
130 respostas



Para dar início à análise, percebe-se que menos da metade dos entrevistados planeja o uso do seu dinheiro com um planejamento mensal financeiro (44,6%). Porém, somente uma pequena parte nunca planeja o seu dinheiro (8,5%), o que faz com que a maioria dos entrevistados (46,9%) planeje apenas a longo prazo, deixando os planejamentos a curto prazo de lado, como é mostrado no gráfico número 1.

Você pesquisa preços e planeja suas compras ?

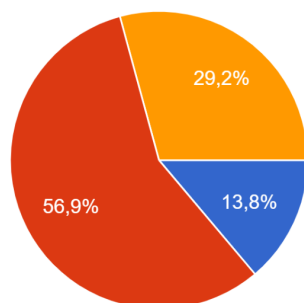
130 respostas



Dessa forma, analisando o segundo gráfico, percebe-se que a maioria das pessoas que responderam o questionário (65,4%) sempre pesquisou preço e planejou as compras antes de fazer alguma compra, sendo uma compra mais barata ou mais cara. Porém, 33,8% dessas pessoas só fazem essa pesquisa de preço quando é para comprar objetos mais caros. Nota-se, que por mais que seja um percentual baixo (0,8%) ainda tem pessoas que nunca pesquisam o preço antes de comprar algum objeto.

Você sente culpa por comprar algo e se arrepende depois ?

130 respostas

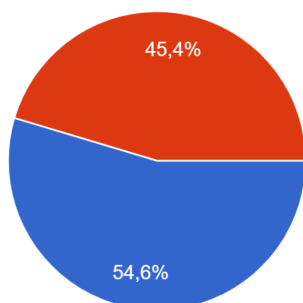


- Sim, compro muitas coisas por impulso.
- Não, mas sei que compro coisas desnecessárias.
- Não, só compro o que sei que preciso.

No terceiro gráfico, percebe-se que a maioria das pessoas que responderam o questionário não sente culpa por comprar algo e se arrepende depois, porém essas pessoas (56,9%) sabem que compram produtos desnecessários. Por outro lado, também tem pessoas que só compram o necessário para o dia a dia (29,2%) e por último pessoas que são consumistas e compram muitos produtos por impulso, o que é a menor parte da parcela (13,8%).

Você sabe quanto vale sua hora de trabalho ?

130 respostas

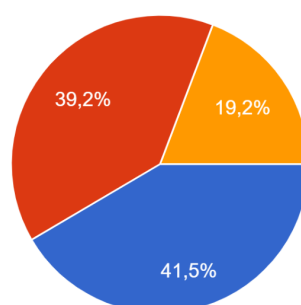


- Sim
- Não

Já no gráfico 4, percebe-se uma pergunta bastante relevante para um planejamento financeiro, que é sobre a hora de trabalho de cada indivíduo. Com isso, nota-se no questionário que a maioria das pessoas sabem o valor da sua hora de trabalho (54,6%). Por outro lado, boa parte também ainda não sabe o valor da sua hora de trabalho (45,4%).

Você tem o hábito de poupar ?

130 respostas

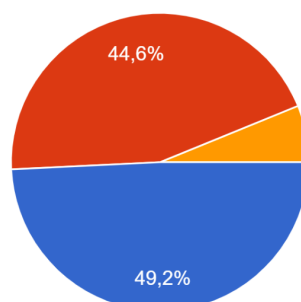


- Sim, poupo mensalmente.
- Somente quando sobra dinheiro.
- Não consigo guardar dinheiro nunca.

Outro ponto que também é importante salientar é sobre o gráfico 5, que pergunta sobre o hábito de poupar. Diante desse questionamento, verificando no gráfico percebe-se que a maioria dos entrevistados possuem o hábito de poupar (41,5%). Porém, uma parte dos entrevistados nunca conseguem poupar dinheiro (19,2%) e 39,2% só pouparam quando sobra dinheiro no mês.

Sua situação financeira atual está :

130 respostas



- Organizada. Tenho controle do meu dinheiro, não possuo dívidas e consigo poupar dinheiro.
- Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, porém não consigo poupar.
- Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas e não estou conseguindo pagar.

Já no gráfico 6 do questionário, pergunta-se sobre a situação financeira atual dos entrevistados. Podemos perceber que quase metade dos entrevistados (49,2%) possuem uma vida financeira organizada. Porém, 6,2% dos entrevistados possuem vida financeira desorganizada, não sabendo nem quanto gasta no mês nem quando deve ao certo para terceiros. Também possuem pessoas que não possuem a vida financeira totalmente desorganizada, mas também não é organizada totalmente, o que ocorre com 44,6% dos entrevistados.

4.2 Discussão da pesquisa:

Diante das análises expostas nos gráficos acima, pode-se perceber que boa parte dos entrevistados (46,9%) só fazem planejamento de longo prazo, apesar de uma parte significativa dos entrevistados (44,6%) fazerem um planejamento completo mensal. Porém, fazer somente um planejamento a longo prazo pode ser um problema, visto que, quando não se possui um planejamento de curto prazo o planejamento mais longo fica mais difícil de ser concretizado, pois para concretizar um planejamento mais longo, deve-se observar as pequenas metas para conseguir cumprir, e com o comprimento dessas metas chegar com o passar do tempo no objetivo final.

Outro ponto interessante e positivo para os entrevistados, é que alguns hábitos do dia a dia podem influenciar de forma positiva a vida financeira das pessoas e de sua família, como é o caso de pesquisar o preço e planejar as compras realizadas. Com isso, percebe-se no gráfico 2 que menos de 1% dos entrevistados nunca pesquisam e planejam suas compras e que a maioria deles fazem esse planejamento e pesquisam, para obter os melhores custos benefícios nas compras.

Fazendo um paralelo com essa situação, pelo fato da maioria dos entrevistados realizarem esse planejamento, também se percebe que a minoria deles sente culpa após comprar algo ou se arrepende depois da compra. Porém, apesar disso, uma boa parte deles apesar de não sentir culpa sabem que compram e gastam de forma desnecessária (56,9%), o que pode ser explicado pelo fato de que nem sempre os entrevistados planejam o uso do seu dinheiro, como mostra no gráfico 1, fazendo com que o gasto desnecessário se torne cada vez mais rotineiro.

Outro fato importante que pode ser discutido, é sobre a hora de trabalho de cada pessoa. Percebe-se no gráfico 4 que a maioria dos entrevistados sabem o valor da sua hora de trabalho, o que é de extrema importância, pois com esse conhecimento o indivíduo consegue possuir uma noção melhor das suas finanças e fazer um planejamento individual e familiar mensal mais organizado de acordo com o orçamento e tempo trabalhado no mês, o que possibilita um melhor planejamento. Por outro lado, por mais que a maioria dos entrevistados saibam o valor da sua hora de trabalho (54,6%), uma parte significativa dos questionários enviados mostrou que 46,4% dessas pessoas não sabem o valor da sua hora de trabalho. Diante disso, pode-se observar um perigo para essas pessoas e para sua família em relação à vida financeira, pois sem esse conhecimento fica mais difícil de notar o quanto a família pode gastar no mês, deixando mais fácil com que ocorra dívidas e a família acabe o mês no “vermelho”.

Com uma vida financeira planejada, uma família cria hábitos e isso pode ajudá-los com o passar dos anos a sempre deixar as finanças equilibradas. Um desses hábitos é o hábito de poupar dinheiro. No gráfico 5 mostra que apenas 19,2% dos entrevistados nunca poupam dinheiro, o que pode ser um problema para

esses indivíduos e para sua respectiva família. O fato das pessoas pouparem dinheiro pode ser fundamental quando ocorrem imprevistos, pois o fato de poupar gera uma reserva imediata para a pessoa e sua família, o que pode ser usado em caso por exemplo de algum acidente. Porém, se a família não poupa e não possui uma reserva, algum imprevisto que faça ela gastar um dinheiro que a família não contava para o mês cria dívidas e pode ser um problema para a saúde financeira da família por um bom período de tempo.

Por fim, é importante saber como está a sua situação financeira e da sua família para poder começar a efetuar um planejamento financeiro e organizá-lo em cima dessa situação. Dentre os entrevistados, percebe-se que boa parte deles possui uma vida financeira organizada (49,2%), o que é ótimo para dar início a um planejamento financeiro, pois já se inicia o seu planejamento sem conturbações financeiras. Porém, 6,2% dos entrevistados possuem uma vida financeira desorganizada, o que gera um problema para esses indivíduos, pois a falta de informação da quantidade de gastos ou da quantidade de dívidas faz com que seja mais difícil a elaboração de um planejamento financeiro, o que deve ser analisado com cautela e feito de forma com que cada família consiga se organizar e possuir as informações necessárias para que se consiga concretizar um planejamento financeiro adequado.

5 CONCLUSÃO

Diante dos assuntos expostos acima, este trabalho acadêmico discorreu sobre gestão financeira individual e planejamento financeiro ao longo dos tópicos, realizando também a coleta de alguns dados por meio de um questionário.

Considerando os dados através do questionário aplicado, que possuía 6 questões de múltipla escolha que englobam questões sobre gestão financeira familiar e planejamento financeiro, pôde-se observar as respostas dos entrevistados e concluir que um planejamento financeiro familiar é fundamental para a gestão financeira de uma família manter-se saudável.

Também é importante informar que é de extrema importância todos os integrantes da família, inclusive crianças, saberem sobre educação financeira e sobre o planejamento financeiro de cada família, para que esse planejamento possa ser seguido e entendido por todos os familiares e com isso conseguir um resultado mais positivo ao longo dos meses. Diante disto, retificando o que foi dito por Miranda (2013) em Queiroz (2020), conforme o país se desenvolve, em contrapartida, é preciso que seja aprofundada cada vez mais no cotidiano a educação financeira.

Diante disso, essa pesquisa acadêmica atendeu ao objetivo geral do trabalho que é efetuar um estudo empírico sobre a aplicabilidade da gestão financeira familiar sobre o patrimônio e a renda. Esse objetivo foi concretizado por meio dos objetivos específicos colocados ao longo do trabalho, como destacar a conceituação de planejamento, gestão financeira, patrimônio e renda; Apresentar breve discussão sobre o planejamento familiar e individual no Brasil; propor levantamento técnico

através de questionários; e arrazoar as respostas e concatenar os resultados encontrados, a fim de entender a profundidade da gestão financeira familiar dos entrevistados, comparando com os modelos teóricos.

Porém, por mais que essa pesquisa acadêmica tenha conseguido concretizar seus objetivos, esse trabalho possui algumas dificuldades, como a análise das respostas serem comparadas e analisadas pela diferença de classes sociais dos entrevistados, fazendo com que o trabalho obtivesse limitações, como uma maior generalização das respostas. Com isso, uma proposta para pesquisas futuras sobre o tema de gestão financeira familiar, é separar a pesquisa de forma em que os dados analisados possam ser separados de forma que as respostas possam ser analisadas por classes sociais.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. Orçamento Empresarial: Teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, processo e prática. 3ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Conceito de renda. Disponível em <<https://conceito.de/renda>>. Acessado em 13 set 2022.

DOTTO, Marines Luiza Guerra; SOZZA, Antônio Luis. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: Administração e educação financeira a partir do orçamento familiar, 2011. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals_cadernos/pde/pdebusca_producoes_pde_2010_2010_unioeste_dtec_artigo_antonio_luis_sozza> Acesso em: 13 set 2022.

FOULKES, S.M.; GRACI, S. P. Guidelines for Personal Financial Planning. Business. Vol.33, n.2; p. 32, 1989.

GITMAN, Lawrence J. Princípios da administração financeira. São Paulo: Habra, 1997.

MACEDO JR., Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEGRI, A. L. L. Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. OCDE, 2005.

Renda familiar: o que é, como calcular e como comprovar. Disponível em <<https://quiteja.com.br/blog/renda-familiar/#:~:text=Sobre%20a%20QuiteJ%C3%A1-,O%20que%20significa%20renda%20familiar%3F,somat%C3%B3ria%20desses%20quatro%20sal%C3%A1rios%20juntos.>> . Acessado em 13 set 2022.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., Princípios de administração financeira; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

ROSS, S. WESTERFIELD, R. JAFFE, J. F. Administração financeira. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, Leonardo. Saiba o que são bens, direitos e obrigações na contabilidade. Diário Oficial. Disponível em <<https://e-diariooficial.com/saiba-o-que-sao-bens-direitos-e-obrigacoes-da-contabilidade/>> . Acessado em 15 set 2022.

TERCEIRO, Carlos. Os 10 melhores Apps de controle financeiro gratuitos para 2022. Mobills. Disponível em <<https://www.mobills.com.br/blog/aplicativos/apps-de-controle-financeiro/>> Acesso em: 13 set 2022.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo De Caixa. 7ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.

